

Diana Xavier COELHO<sup>2</sup>

Vanessa Paula Trigueiro MOURA<sup>3</sup>

Itamar de Moraes NOBRE<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

## RESUMO

Relatam-se experiências vivenciadas durante os três meses de envolvimento com a Fotec ó Fotojornalismo Experimental, projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientado pelo professor doutor Itamar Nobre. Com este estudo, pretende-se traçar um histórico do projeto e socializar as experiências desenvolvidas, incentivando assim o surgimento de iniciativas semelhantes. Baseando-se na vivência de integrantes do projeto e na observação participante, o presente artigo conclui que a Agência Fotec aprimora o aprendizado dos alunos no campo foto-jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotec, Fotografia, Fotojornalismo Experimental, UFRN.

## INTRODUÇÃO

O projeto Fotec (Fotografia Experimental em Comunicação) foi criado durante a XII CIENTEC - Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada em outubro de 2006. Ao longo de sua existência, o projeto sofreu várias alterações até chegar ao formato atual, apresentando hoje características de uma agência de fotojornalismo experimental, acadêmica e sem finalidades comerciais.

Inicialmente, o projeto foi denominado como Fotografia Experimental em Comunicação, destinado unicamente para realizar a cobertura fotográfica da CIENTEC. Os êxitos da primeira experiência proporcionaram à equipe atuar em outras ocasiões, como por exemplo na cobertura do XII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional (Regiocom).

No entanto, foi somente a partir do convite da Universidade Federal do Ceará para contribuir para cobertura jornalística e fotográfica do XII Regiocom, realizado em maio de 2007, que a produção textual passou a ser atividade integrante do projeto.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 ó Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Radialismo da UFRN, e-mail [dianaxcoelho@hotmail.com](mailto:dianaxcoelho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail [vanessapaulatm@gmail.com](mailto:vanessapaulatm@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador. Professor do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1 e outras modificações, adotando características de e passando a denominar-se Agência Fotec ó (Foto)Jornalismo Experimental. Com fins de divulgação dos trabalhos desenvolvidos dentro do projeto, foi criada uma página virtual para a Agência e uma logomarca para o Portal Fotec, hoje vinculado ao portal da UFRN.

Após a nova estruturação, a Agência Fotec deixou de apresentar apenas um caráter eventual para desenvolver também atividades contínuas. A fim de reunir estudantes interessados em participar de uma equipe fixa, prevista para atuar de outubro a dezembro de 2009, abriram-se inscrições e foram feitas reuniões presenciais que explicavam as especificações e finalidade do projeto. Até dezembro de 2009, dos doze inscritos, oito permaneceram colaborando periodicamente para o site.

Diante da oportunidade de contribuir com a Agência Fotec, buscamos investigar, a partir de nossas observações e entrevistas com os demais participantes, quais as contribuições acadêmicas e profissionais que o projeto vem oferecendo aos estudantes de Comunicação Social da UFRN. Além disso temos como intuito divulgar suas ações, incentivando a adoção de outros projetos que possibilitem cada vez mais a aproximação entre os alunos e a prática do jornalismo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **A didática tradicional e progressista (hegemônica e contra-hegemônica)**

Por muitos anos, a dicotomia existente em relação à teoria e à prática vem prevalecendo como um problema de difícil solução em relação ao ensino nas Universidades. Não é difícil encontrarmos docentes que se atém à didática tradicional, em que a atividade de ensinar é centrada no professor, cujo papel consiste em transmitir conhecimento. No entanto, hoje existem muitos autores que defendem a importância de uma forma de ensino mais interativa, moldada numa didática progressista e transdisciplinar.

Libâneo (1994) concorda que a didática tradicional tem resistido ao tempo, prevalecendo ainda na prática escolar. O autor explica que, no ensino tradicional, ãa aprendizagem [...] continua receptiva, automática, não mobilizado a atividade mental do aluno e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.ö (1994, p. 65)

hierárquica professor-aluno em que docente tem o  
eire e Shor (1986) denuncia o empobrecimento do

ensino, quando esse se mostra unilateral e restritivo.

O currículo passivo baseado em aulas expositivas não é somente uma prática pedagógica pobre. É o modelo de ensino mais compatível com a promoção da autoridade dominante na sociedade e com a desativação da potencialidade criativa dos alunos. [FREIRE, SHOR, 1986, p.15]

A concepção educativa defendida por Paulo Freire consiste na problematização da dicotomia homem-mundo, nas relações existentes entre o mundo da cultura e da história que condicionam os homens como criadores. A educação trata-se de uma situação em os homens são sujeitos do conhecimento e não recebedores de informações e saberes. A permanência desse processo educativo contribui com as transformações experimentadas na educação e na sociedade, ligadas sempre a realidade e a vivência.

Morin (2000) indica que as tentativas de reformas nas instituições tendem firmar-se apenas num segundo momento.

A imensa máquina da educação é rígida e inflexível, fechada, burocratizada. Muitos professores estão instalados em seus hábitos e autonomia disciplinares. [...] Mas é preciso começar e o começo pode ser desviante e marginal. [...] Como sempre, a iniciativa só pode partir de uma minoria, a princípio incompreendida, às vezes perseguida. Depois a idéia é disseminada e quando se difunde, torna-se força atuante. (MORIN, 2000, p. 100)

Concordando com o desgaste do ensino tradicional, Libâneo (2004) expõe as técnicas do professor numa outra tendência didática: a progressista. Oposta à tendência tradicional de ensino, o papel do professor na didática progressista é incentivar, orientar e organizar as situações de aprendizagem, dando importância aos trabalhos em grupo, estudos individuais, pesquisas, projetos e experimentações.

### **A prática no ensino superior**

Partindo dessas considerações, vemos que a prática, aliado à teoria, é própria de um ensino progressista, consistindo numa ferramenta possível para o conhecimento. Nesse sentido, Parchen (2002) argumenta que ãaprender significa estar apto a fazerö.

ão necessários conhecimentos prévios que possam  
ão.

Fica cada vez mais evidente que os discentes dos cursos superiores [...] necessitam, ao longo de sua vida acadêmica, exercitar as teorias recebidas em sala de aula a fim de desenvolverem capacidade de raciocínio global, de visualização de cenários organizacionais, bem como iniciar sua adaptação ao mundo empresarial globalizado. [REBELLO, 2010, p. 5]

Aplicando a discussão no contexto do ensino nas universidades, Rabello (2010) defende que a capacidade de preparar os estudantes para o desempenho das atividades profissionais sempre foi um dos objetivos das Instituições de Ensino Superior (IES), mas que ultimamente esta exigência vem sendo efetivamente cobrada por estudiosos da pedagogia, pelo mercado e pelos próprios alunos, que iniciam sua busca pela qualificação antes mesmo de receber o diploma.

Ainda em relação à preparação para o desempenho profissional, Santos (2004) aborda três métodos alternativos para a formação de competências profissionais: a extensão, pesquisa-ação e ecologia de saberes. A nossa abordagem envolve a discussão sobre a extensão como véis para o ensino e a pesquisa.

Para Santos (2004), extensão universitária deve apontar para a democratização bem público universitário, contribuindo para a solução dos problemas sociais, regionais e globais. Ele defende que a extensão precisa ser avaliada de forma que suas atividades sejam capazes de propiciar novos espaços para práticas de novas formas de ensino e aprendizagem.

### **A extensão universitária como espaços experimentais**

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, tendo como intuito contribuir para a mudança da sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No decorrer de uma atividade de extensão, docentes e discentes trarão um aprendizado que contribui para a teoria, somando-se a ela. (Brasil, 2000/2001)

desempenhando um papel fundamental na formação  
consistindo em uma iniciativa que une, no âmbito

acadêmico, a teoria e a necessária prática exigida no mundo profissional, adquirindo assim um caráter emergencial, contra-hegemônico (Santos, 2002) em contraposição ao paradigma dominante de ensino.

O projeto propõe uma inovação na Comunicação Social da UFRN ao articular o ensino, a pesquisa e a extensão, [...] articulando o conhecimento teórico com o prático, refletindo cientificamente sobre as dinâmicas comunicacionais, e servindo à Pró-Reitoria de Extensão, à Universidade e à sociedade civil, como suporte para divulgação de informações Institucionais, sociais, culturais e científicas. (NOBRE, 2010)

Os benefícios da Fotec não estão restritos aos alunos, estendem-se também à comunidade. Veiculadas em um portal de reconhecida importância, notícias externas à academia são relatadas pelos estudantes, que por sua vez são provenientes de diferentes contextos socioculturais.

## **METODOLOGIA**

A partir da coleta de dados, através da observação participante, nosso artigo realiza um estudo de campo reflexivo, avaliando a evolução dos alunos dentro da Agência Fotec, bem como as contribuições que o projeto tem oferecido no campo acadêmico e profissional.

Para certificar o suporte dado pela Agência à vivência na área da extensão universitária, realizamos entrevistas estruturadas a fim de obter elementos necessários para melhor compreender a situação problema da pesquisa. Diante dos depoimentos coletados constatamos que o projeto capacita os estudantes e aprimora o exercício fotoperiódico.

## **RESULTADOS**

### **A experiência acadêmica com o fotoperiódico**

Uma das características do fotoperiódico é oferecer um produto formado por conjuntos de fotografias, acompanhadas ou não de textos explicativos. Em nossa

(Foto)Jornalismo Experimental, a documentação por  
histros das coberturas jornalísticas, trazendo além da

linguagem e da prática da fotografia documental, a precisão das legendas elaboradas pelos fotodocumentaristas envolvidos no projeto.

Durante a XV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC 2009), o fotodocumentarismo foi essencial para a contribuição no acervo jornalístico. A equipe de documentação fotográfica participou da cobertura de todas as atividades realizadas na UFRN no período de realização do evento, possibilitando aos discentes a experiência de fotografar nas mais diversas situações. Considerando esse fato como um experimento, constituiu-se em um desafio enfrentar diferentes iluminações, arriscar outros ângulos e captar os melhores enquadramentos.

Por fazer parte das atividades noturnas da cobertura foto-jornalística, não desenvolvemos um trabalho detalhista junto aos estandes, visto que os fotodocumentaristas dos turnos anteriores eram responsáveis por esse registro. Com isso veio à responsabilidade de cobrir os eventos culturais e fotografar explorando a iluminação de palco, o que me permitiu práticas, experiências e conhecimentos ímpares. No início da noite, as sugestões do chefe de redação era a de buscar a fotodocumentação dos estandes com apresentações inéditas, de maneira que o registro feito por nós não fosse apenas repetição do trabalho realizado por outros fotodocumentaristas da equipe. Após uma varredura pelos pavilhões onde estavam instalados os estandes, me encaminhava até o palco principal do evento para realizar a cobertura das atrações culturais.

No primeiro dia da programação cultural da XV CIENTEC, realizamos a documentação fotográfica da fase eliminatória do Festival Universitário da Canção (FUC). Nos demais dias, ainda priorizando o que ocorria no palco principal, fotografei as apresentações de artistas locais e até de grandes nomes nacionais. Na noite de encerramento da programação cultural, o cantor e compositor Lenine concedeu uma entrevista a equipe da Fotec. Acompanhando a repórter responsável por conduzir a entrevista, realizamos a fotodocumentação de um momento marcante na história da Agência.

O último passo dado pelos discentes do Projeto Experimental de (Foto)Jornalismo, foi a realização de um relatório detalhando todas as atividades realizadas, as dificuldades encontradas, os pontos negativos e positivos, bem como sugestões para a melhoria das práticas realizadas pela Agência Fotec.



Por não adotar critérios de exclusão, a Agência Fotec procura capacitar os estudantes interessados em colaborar com o projeto para atuar como pauteiros, repórteres e fotodocumentaristas. Para os alunos de Radialismo, essa preocupação é um fator de soma inestimável, pois expande os horizontes para áreas que não são costumeiramente contempladas pelas disciplinas do curso, como a redação jornalística.

No nosso caso, a Fotec se apresentou como um laboratório experimental, no qual tivemos a primeira oportunidade de praticar e, ao mesmo tempo, de adquirir conhecimentos teóricos relativos à redação, através de oficinas preparatórias, contato com professores, trabalho de campo etc.

Dentre os múltiplos aprendizados, destacam-se as técnicas de apuração, linguagem fotográfica, dicas sobre estruturação das matérias, com detalhes relativos aos elementos que devem constar no título, a sintonia que o texto deve manter com as fotos e legendas etc.

Como tínhamos bastante liberdade para a escolha das matérias e o prazo para a publicação era quinzenal, a experiência com a Fotec serviu para aguçar nossa percepção sobre potenciais pautas, de forma que, ao final do terceiro mês, era costumeiro andar com uma câmera na mão e um bloco de anotações, preparada para alguma eventualidade.

### **A relação da Fotec com o mercado de trabalho**

Nos quatro anos de existência do projeto, uma das vantagens que a Agência possibilitou aos alunos da equipe foi reunir as produções em um só espaço. O portal da Fotec serviu para ampliar a divulgação, possibilitando maior reconhecimento pelo trabalho feito e funcionando muitas vezes como portfólio virtual.

Os alunos Fábio Farias<sup>5</sup> e Juliana Bulhões<sup>6</sup> reconhecem o papel que a Fotec desempenhou em seus percursos acadêmicos e profissional. Cecília Oliveira<sup>7</sup>, em

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Radialismo da UFRN.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação do 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN.

, foi contratada para estagiar como assessora de  
abilidade dos textos publicados no portal. Fábio e

Juliana, após o projeto, foram convidados a integrar a Agecom, Agência de Comunicação da UFRN.

Farias, atualmente cursando do 9º período, participou da Fotec nos anos de 2007 e 2008. Ele explica que o projeto ajudou a desenvolver seu gosto pela fotografia, contribuindo com seu aprendizado em linguagem fotográfica aplicada ao jornalismo. *“Profissionalmente, a Fotec me deixou mais seguro quanto a possibilidade de ter que fotografar e escrever uma matéria ao mesmo tempo.”* (Farias, 2010)

A estudante Juliana Bulhões, do 6º período de Rádio e TV, complementa o discurso de Fábio: *“Meus textos sofreram uma melhora significativa, pois sempre eram revisados por pessoas mais experientes. Em seleções de estágio, a Fotec se torna um grande diferencial, principalmente para os estudantes da minha habilitação.”* (Bulhões, 2010)

A aluna explica que, após ter participado da editoria de Meio Ambiente do projeto, desenvolveu faro para pautas, além de se aproximar do tema, que carregou como um de seus interesses por toda sua vida profissional.

Participante ativa do projeto durante um semestre, Juliana afirma que a ética sempre era um quesito exigido. *“Nós, participantes, sempre procurávamos nos manter coerentes quanto a fontes, apuração de dados e postura profissional”* (Bulhões 2010). Ela explica também que, se por acaso algum equívoco era cometido dentro da Fotec, debatia-se em grupo para que esses não voltassem a acontecer, fato esse que só agregava mais conhecimento à equipe.

## DISCUSSÃO

Seguindo as tendências atuais em que as Agências de Comunicação têm buscado profissionais habilitados para desempenhar múltiplas funções, a Fotec apresenta-se como uma recorrente porta de entrada para o mercado, visto que trabalha na perspectiva de desenvolver um estudante com perfil multifuncional e integrado, ampliando as



aluno que se vincule ao projeto e cumpra com as  
uipe.

As oficinas e a prática oferecidas pela Fotec são bastante destacadas pelos alunos, visto que desenvolvem o gosto pela fotografia e pelo fazer jornalístico. O projeto também tem possibilitado a aplicação de técnicas aprendidas quanto à redação jornalística e fotojornalística, contribuindo assim com sua formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste artigo proporcionar uma familiarização com a Agência Fotec ó (Foto)Jornalismo Experimental, a fim de avaliar e compartilhar vivências e aprendizados, bem como estimular a participação dos discentes e incentivar o desenvolvimento de projetos similares em outras instituições de ensino. Para alcançar este objetivo, optou-se por uma exposição de experiências, baseadas na observação participante e na coleta de depoimentos. Constatamos o caráter inovador do projeto, que além de propiciar o crescimento acadêmico e uma melhor preparação profissional dos alunos, se destaca dentro na universidade por oferecer extensão, ensino e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, 2000 / 2001.

BULHÕES, Juliana. Participação na Agência Fotec. Mensagem recebida por e-mail: <[dianaxcoelho@hotmail.com](mailto:dianaxcoelho@hotmail.com)> em 17/03/2010 Mensagem recebida por correio eletrônico.

FARIAS, Fábio. Participação na Agência Fotec. Mensagem recebida por e-mail <[dianaxcoelho@hotmail.com](mailto:dianaxcoelho@hotmail.com)> em 17/03/2010. Mensagem recebida por correio eletrônico.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ida. **Medo e Ousadia** ó Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-curriculum**, ISSN 1809-3876,

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. RJ, Bertrand Brasil, 2000

NOBRE, Itamar de Moraes. **Apresentação**. Disponível em:  
<http://www.fotec.ufrn.br/index.php/Apresentacao.html>. Acesso em: 28 mar. 2010

PARCHEN, Carlos Augusto. **Teoria e Prática**. Curitiba: 2002. Disponível em: [http://www.adesergipe.com.br/sistema/upload\\_dir/120TEORIA\\_Y\\_PRACTICA-.doc](http://www.adesergipe.com.br/sistema/upload_dir/120TEORIA_Y_PRACTICA-.doc). Acesso em 15 de março de 2010.

REBELLO, Flávia Adriana Santos. **A Importância da Experiência Prática no Ensino de Graduação: O Caso da Criação da Qualitas, a empresa Júnior da Facamp**. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/DowContador?OpenAgent&unid=F70E413B96591A9683257261006AE19F>. Acesso em 16 de março de 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século**: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. 2ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SANTOS. Boaventura de Sousa. **A globalização e Ciências Sociais**. 4ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2002.

TROJAN, Rose Meri. **Teoria e prática na formação docente**: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. *Práxis Educativa*, Vol. 3, No 1, 2008.

Diana Xavier COELHO<sup>2</sup>

Vanessa Paula Trigueiro MOURA<sup>3</sup>

Itamar de Moraes NOBRE<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

## RESUMO

Relatam-se experiências vivenciadas durante os três meses de envolvimento com a Fotec ó Fotojornalismo Experimental, projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientado pelo professor doutor Itamar Nobre. Com este estudo, pretende-se traçar um histórico do projeto e socializar as experiências desenvolvidas, incentivando assim o surgimento de iniciativas semelhantes. Baseando-se na vivência de integrantes do projeto e na observação participante, o presente artigo conclui que a Agência Fotec aprimora o aprendizado dos alunos no campo foto-jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotec, Fotografia, Fotojornalismo Experimental, UFRN.

## INTRODUÇÃO

O projeto Fotec (Fotografia Experimental em Comunicação) foi criado durante a XII CIENTEC - Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada em outubro de 2006. Ao longo de sua existência, o projeto sofreu várias alterações até chegar ao formato atual, apresentando hoje características de uma agência de fotojornalismo experimental, acadêmica e sem finalidades comerciais.

Inicialmente, o projeto foi denominado como Fotografia Experimental em Comunicação, destinado unicamente para realizar a cobertura fotográfica da CIENTEC. Os êxitos da primeira experiência proporcionaram à equipe atuar em outras ocasiões, como por exemplo na cobertura do XII Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional (Regiocom).

No entanto, foi somente a partir do convite da Universidade Federal do Ceará para contribuir para cobertura jornalística e fotográfica do XII Regiocom, realizado em maio de 2007, que a produção textual passou a ser atividade integrante do projeto.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 ó Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Radialismo da UFRN, e-mail [dianaxcoelho@hotmail.com](mailto:dianaxcoelho@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 2º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail [vanessapaulatm@gmail.com](mailto:vanessapaulatm@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador. Professor do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1 e outras modificações, adotando características de e passando a denominar-se Agência Fotec ó (Foto)Jornalismo Experimental. Com fins de divulgação dos trabalhos desenvolvidos dentro do projeto, foi criada uma página virtual para a Agência e uma logomarca para o Portal Fotec, hoje vinculado ao portal da UFRN.

Após a nova estruturação, a Agência Fotec deixou de apresentar apenas um caráter eventual para desenvolver também atividades contínuas. A fim de reunir estudantes interessados em participar de uma equipe fixa, prevista para atuar de outubro a dezembro de 2009, abriram-se inscrições e foram feitas reuniões presenciais que explicavam as especificações e finalidade do projeto. Até dezembro de 2009, dos doze inscritos, oito permaneceram colaborando periodicamente para o site.

Diante da oportunidade de contribuir com a Agência Fotec, buscamos investigar, a partir de nossas observações e entrevistas com os demais participantes, quais as contribuições acadêmicas e profissionais que o projeto vem oferecendo aos estudantes de Comunicação Social da UFRN. Além disso temos como intuito divulgar suas ações, incentivando a adoção de outros projetos que possibilitem cada vez mais a aproximação entre os alunos e a prática do jornalismo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **A didática tradicional e progressista (hegemônica e contra-hegemônica)**

Por muitos anos, a dicotomia existente em relação à teoria e à prática vem prevalecendo como um problema de difícil solução em relação ao ensino nas Universidades. Não é difícil encontrarmos docentes que se atém à didática tradicional, em que a atividade de ensinar é centrada no professor, cujo papel consiste em transmitir conhecimento. No entanto, hoje existem muitos autores que defendem a importância de uma forma de ensino mais interativa, moldada numa didática progressista e transdisciplinar.

Libâneo (1994) concorda que a didática tradicional tem resistido ao tempo, prevalecendo ainda na prática escolar. O autor explica que, no ensino tradicional, ãa aprendizagem [...] continua receptiva, automática, não mobilizado a atividade mental do aluno e o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.ö (1994, p. 65)

hierárquica professor-aluno em que docente tem o  
eire e Shor (1986) denuncia o empobrecimento do

ensino, quando esse se mostra unilateral e restritivo.

O currículo passivo baseado em aulas expositivas não é somente uma prática pedagógica pobre. É o modelo de ensino mais compatível com a promoção da autoridade dominante na sociedade e com a desativação da potencialidade criativa dos alunos. [FREIRE, SHOR, 1986, p.15]

A concepção educativa defendida por Paulo Freire consiste na problematização da dicotomia homem-mundo, nas relações existentes entre o mundo da cultura e da história que condicionam os homens como criadores. A educação trata-se de uma situação em os homens são sujeitos do conhecimento e não recebedores de informações e saberes. A permanência desse processo educativo contribui com as transformações experimentadas na educação e na sociedade, ligadas sempre a realidade e a vivência.

Morin (2000) indica que as tentativas de reformas nas instituições tendem firmar-se apenas num segundo momento.

A imensa máquina da educação é rígida e inflexível, fechada, burocratizada. Muitos professores estão instalados em seus hábitos e autonomia disciplinares. [...] Mas é preciso começar e o começo pode ser desviante e marginal. [...] Como sempre, a iniciativa só pode partir de uma minoria, a princípio incompreendida, às vezes perseguida. Depois a idéia é disseminada e quando se difunde, torna-se força atuante. (MORIN, 2000, p. 100)

Concordando com o desgaste do ensino tradicional, Libâneo (2004) expõe as técnicas do professor numa outra tendência didática: a progressista. Oposta à tendência tradicional de ensino, o papel do professor na didática progressista é incentivar, orientar e organizar as situações de aprendizagem, dando importância aos trabalhos em grupo, estudos individuais, pesquisas, projetos e experimentações.

### **A prática no ensino superior**

Partindo dessas considerações, vemos que a prática, aliado à teoria, é própria de um ensino progressista, consistindo numa ferramenta possível para o conhecimento. Nesse sentido, Parchen (2002) argumenta que ãaprender significa estar apto a fazerö.

ão necessários conhecimentos prévios que possam  
ão.

Fica cada vez mais evidente que os discentes dos cursos superiores [...] necessitam, ao longo de sua vida acadêmica, exercitar as teorias recebidas em sala de aula a fim de desenvolverem capacidade de raciocínio global, de visualização de cenários organizacionais, bem como iniciar sua adaptação ao mundo empresarial globalizado. [REBELLO, 2010, p. 5]

Aplicando a discussão no contexto do ensino nas universidades, Rabello (2010) defende que a capacidade de preparar os estudantes para o desempenho das atividades profissionais sempre foi um dos objetivos das Instituições de Ensino Superior (IES), mas que ultimamente esta exigência vem sendo efetivamente cobrada por estudiosos da pedagogia, pelo mercado e pelos próprios alunos, que iniciam sua busca pela qualificação antes mesmo de receber o diploma.

Ainda em relação à preparação para o desempenho profissional, Santos (2004) aborda três métodos alternativos para a formação de competências profissionais: a extensão, pesquisa-ação e ecologia de saberes. A nossa abordagem envolve a discussão sobre a extensão como véis para o ensino e a pesquisa.

Para Santos (2004), extensão universitária deve apontar para a democratização bem público universitário, contribuindo para a solução dos problemas sociais, regionais e globais. Ele defende que a extensão precisa ser avaliada de forma que suas atividades sejam capazes de propiciar novos espaços para práticas de novas formas de ensino e aprendizagem.

### **A extensão universitária como espaços experimentais**

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, tendo como intuito contribuir para a mudança da sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No decorrer de uma atividade de extensão, docentes e discentes trarão um aprendizado que contribui para a teoria, somando-se a ela. (Brasil, 2000/2001)



desempenhando um papel fundamental na formação  
consistindo em uma iniciativa que une, no âmbito

acadêmico, a teoria e a necessária prática exigida no mundo profissional, adquirindo assim um caráter emergencial, contra-hegemônico (Santos, 2002) em contraposição ao paradigma dominante de ensino.

O projeto propõe uma inovação na Comunicação Social da UFRN ao articular o ensino, a pesquisa e a extensão, [...] articulando o conhecimento teórico com o prático, refletindo cientificamente sobre as dinâmicas comunicacionais, e servindo à Pró-Reitoria de Extensão, à Universidade e à sociedade civil, como suporte para divulgação de informações Institucionais, sociais, culturais e científicas. (NOBRE, 2010)

Os benefícios da Fotec não estão restritos aos alunos, estendem-se também à comunidade. Veiculadas em um portal de reconhecida importância, notícias externas à academia são relatadas pelos estudantes, que por sua vez são provenientes de diferentes contextos socioculturais.

## **METODOLOGIA**

A partir da coleta de dados, através da observação participante, nosso artigo realiza um estudo de campo reflexivo, avaliando a evolução dos alunos dentro da Agência Fotec, bem como as contribuições que o projeto tem oferecido no campo acadêmico e profissional.

Para certificar o suporte dado pela Agência à vivência na área da extensão universitária, realizamos entrevistas estruturadas a fim de obter elementos necessários para melhor compreender a situação problema da pesquisa. Diante dos depoimentos coletados constatamos que o projeto capacita os estudantes e aprimora o exercício fotoperiódico.

## **RESULTADOS**

### **A experiência acadêmica com o fotoperiódico**

Uma das características do fotoperiódico é oferecer um produto formado por conjuntos de fotografias, acompanhadas ou não de textos explicativos. Em nossa

(Foto)Jornalismo Experimental, a documentação por  
histros das coberturas jornalísticas, trazendo além da

linguagem e da prática da fotografia documental, a precisão das legendas elaboradas pelos fotodocumentaristas envolvidos no projeto.

Durante a XV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC 2009), o fotodocumentarismo foi essencial para a contribuição no acervo jornalístico. A equipe de documentação fotográfica participou da cobertura de todas as atividades realizadas na UFRN no período de realização do evento, possibilitando aos discentes a experiência de fotografar nas mais diversas situações. Considerando esse fato como um experimento, constituiu-se em um desafio enfrentar diferentes iluminações, arriscar outros ângulos e captar os melhores enquadramentos.

Por fazer parte das atividades noturnas da cobertura foto-jornalística, não desenvolvemos um trabalho detalhista junto aos estandes, visto que os fotodocumentaristas dos turnos anteriores eram responsáveis por esse registro. Com isso veio à responsabilidade de cobrir os eventos culturais e fotografar explorando a iluminação de palco, o que me permitiu práticas, experiências e conhecimentos ímpares. No início da noite, as sugestões do chefe de redação era a de buscar a fotodocumentação dos estandes com apresentações inéditas, de maneira que o registro feito por nós não fosse apenas repetição do trabalho realizado por outros fotodocumentaristas da equipe. Após uma varredura pelos pavilhões onde estavam instalados os estandes, me encaminhava até o palco principal do evento para realizar a cobertura das atrações culturais.

No primeiro dia da programação cultural da XV CIENTEC, realizamos a documentação fotográfica da fase eliminatória do Festival Universitário da Canção (FUC). Nos demais dias, ainda priorizando o que ocorria no palco principal, fotografei as apresentações de artistas locais e até de grandes nomes nacionais. Na noite de encerramento da programação cultural, o cantor e compositor Lenine concedeu uma entrevista a equipe da Fotec. Acompanhando a repórter responsável por conduzir a entrevista, realizamos a fotodocumentação de um momento marcante na história da Agência.

O último passo dado pelos discentes do Projeto Experimental de (Foto)Jornalismo, foi a realização de um relatório detalhando todas as atividades realizadas, as dificuldades encontradas, os pontos negativos e positivos, bem como sugestões para a melhoria das práticas realizadas pela Agência Fotec.

Por não adotar critérios de exclusão, a Agência Fotec procura capacitar os estudantes interessados em colaborar com o projeto para atuar como pauteiros, repórteres e fotodocumentaristas. Para os alunos de Radialismo, essa preocupação é um fator de soma inestimável, pois expande os horizontes para áreas que não são costumeiramente contempladas pelas disciplinas do curso, como a redação jornalística.

No nosso caso, a Fotec se apresentou como um laboratório experimental, no qual tivemos a primeira oportunidade de praticar e, ao mesmo tempo, de adquirir conhecimentos teóricos relativos à redação, através de oficinas preparatórias, contato com professores, trabalho de campo etc.

Dentre os múltiplos aprendizados, destacam-se as técnicas de apuração, linguagem fotográfica, dicas sobre estruturação das matérias, com detalhes relativos aos elementos que devem constar no título, a sintonia que o texto deve manter com as fotos e legendas etc.

Como tínhamos bastante liberdade para a escolha das matérias e o prazo para a publicação era quinzenal, a experiência com a Fotec serviu para aguçar nossa percepção sobre potenciais pautas, de forma que, ao final do terceiro mês, era costumeiro andar com uma câmera na mão e um bloco de anotações, preparada para alguma eventualidade.

### **A relação da Fotec com o mercado de trabalho**

Nos quatro anos de existência do projeto, uma das vantagens que a Agência possibilitou aos alunos da equipe foi reunir as produções em um só espaço. O portal da Fotec serviu para ampliar a divulgação, possibilitando maior reconhecimento pelo trabalho feito e funcionando muitas vezes como portfólio virtual.

Os alunos Fábio Farias<sup>5</sup> e Juliana Bulhões<sup>6</sup> reconhecem o papel que a Fotec desempenhou em seus percursos acadêmicos e profissional. Cecília Oliveira<sup>7</sup>, em

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Radialismo da UFRN.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação do 9º semestre do Curso de Jornalismo da UFRN.

, foi contratada para estagiar como assessora de  
abilidade dos textos publicados no portal. Fábio e

Juliana, após o projeto, foram convidados a integrar a Agecom, Agência de Comunicação da UFRN.

Farias, atualmente cursando do 9º período, participou da Fotec nos anos de 2007 e 2008. Ele explica que o projeto ajudou a desenvolver seu gosto pela fotografia, contribuindo com seu aprendizado em linguagem fotográfica aplicada ao jornalismo. *“Profissionalmente, a Fotec me deixou mais seguro quanto a possibilidade de ter que fotografar e escrever uma matéria ao mesmo tempo.”* (Farias, 2010)

A estudante Juliana Bulhões, do 6º período de Rádio e TV, complementa o discurso de Fábio: *“Meus textos sofreram uma melhora significativa, pois sempre eram revisados por pessoas mais experientes. Em seleções de estágio, a Fotec se torna um grande diferencial, principalmente para os estudantes da minha habilitação.”* (Bulhões, 2010)

A aluna explica que, após ter participado da editoria de Meio Ambiente do projeto, desenvolveu faro para pautas, além de se aproximar do tema, que carregou como um de seus interesses por toda sua vida profissional.

Participante ativa do projeto durante um semestre, Juliana afirma que a ética sempre era um quesito exigido. *“Nós, participantes, sempre procurávamos nos manter coerentes quanto a fontes, apuração de dados e postura profissional”* (Bulhões 2010). Ela explica também que, se por acaso algum equívoco era cometido dentro da Fotec, debatia-se em grupo para que esses não voltassem a acontecer, fato esse que só agregava mais conhecimento à equipe.

## DISCUSSÃO

Seguindo as tendências atuais em que as Agências de Comunicação têm buscado profissionais habilitados para desempenhar múltiplas funções, a Fotec apresenta-se como uma recorrente porta de entrada para o mercado, visto que trabalha na perspectiva de desenvolver um estudante com perfil multifuncional e integrado, ampliando as

aluno que se vincule ao projeto e cumpra com as  
uipe.

As oficinas e a prática oferecidas pela Fotec são bastante destacadas pelos alunos, visto que desenvolvem o gosto pela fotografia e pelo fazer jornalístico. O projeto também tem possibilitado a aplicação de técnicas aprendidas quanto à redação jornalística e fotojornalística, contribuindo assim com sua formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste artigo proporcionar uma familiarização com a Agência Fotec ó (Foto)Jornalismo Experimental, a fim de avaliar e compartilhar vivências e aprendizados, bem como estimular a participação dos discentes e incentivar o desenvolvimento de projetos similares em outras instituições de ensino. Para alcançar este objetivo, optou-se por uma exposição de experiências, baseadas na observação participante e na coleta de depoimentos. Constatamos o caráter inovador do projeto, que além de propiciar o crescimento acadêmico e uma melhor preparação profissional dos alunos, se destaca dentro na universidade por oferecer extensão, ensino e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, 2000 / 2001.

BULHÕES, Juliana. Participação na Agência Fotec. Mensagem recebida por e-mail: <[dianaxcoelho@hotmail.com](mailto:dianaxcoelho@hotmail.com)> em 17/03/2010 Mensagem recebida por correio eletrônico.

FARIAS, Fábio. Participação na Agência Fotec. Mensagem recebida por e-mail <[dianaxcoelho@hotmail.com](mailto:dianaxcoelho@hotmail.com)> em 17/03/2010. Mensagem recebida por correio eletrônico.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ida. **Medo e Ousadia** ó Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-curriculum**, ISSN 1809-3876,

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. RJ, Bertrand Brasil, 2000

NOBRE, Itamar de Moraes. **Apresentação**. Disponível em:  
<http://www.fotec.ufrn.br/index.php/Apresentacao.html>. Acesso em: 28 mar. 2010

PARCHEN, Carlos Augusto. **Teoria e Prática**. Curitiba: 2002. Disponível em: [http://www.adesergipe.com.br/sistema/upload\\_dir/120TEORIA\\_Y\\_PRACTICA-.doc](http://www.adesergipe.com.br/sistema/upload_dir/120TEORIA_Y_PRACTICA-.doc). Acesso em 15 de março de 2010.

REBELLO, Flávia Adriana Santos. **A Importância da Experiência Prática no Ensino de Graduação: O Caso da Criação da Qualitas, a empresa Júnior da Facamp**. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/DowContador?OpenAgent&unid=F70E413B96591A9683257261006AE19F>. Acesso em 16 de março de 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século**: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências**. 2ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SANTOS. Boaventura de Sousa. **A globalização e Ciências Sociais**. 4ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2002.

TROJAN, Rose Meri. **Teoria e prática na formação docente**: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. *Práxis Educativa*, Vol. 3, No 1, 2008.